



FRANCIELLE GARCIA DA SILVA

O CONHECIMENTO E AS ATITUDES DOS IDOSOS DE UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL ACERCA DA SEXUALIDADE

**RIO GRANDE
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE (FURG)
ESCOLA DE ENFERMAGEM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
MESTRADO EM ENFERMAGEM**

**O CONHECIMENTO E AS ATITUDES DOS IDOSOS DE UM MUNICÍPIO NO SUL
DO BRASIL ACERCA DA SEXUALIDADE**

FRANCIELLE GARCIA DA SILVA

Dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande como requisito à obtenção do título de Mestre em Enfermagem. Área de Concentração: Enfermagem e Saúde. Linha de Pesquisa: Tecnologias de Enfermagem/Saúde a Indivíduos e Grupos Sociais

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Enf^a. Marlene Teda Pelzer

**RIO GRANDE
2018**

Ficha catalográfica

S586c Silva, Francielle Garcia da.
O conhecimento e as atitudes dos idosos de um município no sul do Brasil acerca da sexualidade / Francielle Garcia da Silva. – 2018.
111 f.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Rio Grande/RS, 2018.

Orientadora: Dra. Marlene Teda Pelzer.

1. Idoso 2. Sexualidade 3. Enfermagem I. Pelzer, Marlene Teda
II. Título.

CDU 612.6.057-053.9

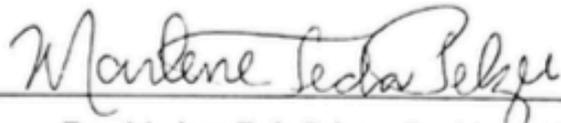
Catálogo na Fonte: Bibliotecário José Paulo dos Santos CRB 10/2344

Folha de Aprovação

FRANCIELLE GARCIA DA SILVA

O CONHECIMENTO E AS ATITUDES DOS IDOSOS DE UM MUNICÍPIO NO SUL DO BRASIL ACERCA DA SEXUALIDADE

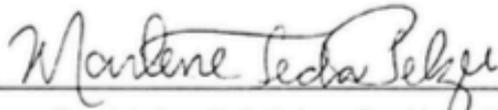
Esta dissertação foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de **Mestre em Enfermagem** e aprovada na sua versão final em 19 novembro 2019, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: Enfermagem e Saúde.



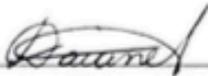
Dra. Marlene Teda Pelzer - Presidente (FURG)

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - FURG

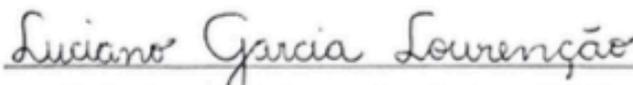
BANCA EXAMINADORA



Dra. Marlene Teda Pelzer - Presidente (FURG)



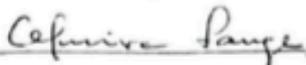
Dra. Daiane Porto Gautério de Abreu - Efetivo (FURG)



Dr. Luciano Garcia Lourenção - Suplente (FURG)



Dra. Marilene Rodrigues Portella - Efetivo Externo (UPF)



Dra. Celmira Lange - Suplente Externo (UFPEL)

“Nossa pretensão é estabelecer uma conversa, lançar ideias, provocar reflexões, para quem sabe, provocar ações concretas que alterem para melhor o quadro hoje cinzento do “entardecer da vida”, tornando-o mais iluminado, mais cheio de graça.”

Elvira Mello Wagner

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me concedido o dom para escolher a Enfermagem como profissão e por ter me dado a oportunidade de concluir mais esta etapa em minha vida que é o mestrado. Agradeço, também, por Ele ter me agraciado com pessoas incríveis que estiveram todo o tempo ao meu lado e me apoiando e incentivando, que sem as quais não teria sido possível concluir esta jornada. Obrigada, Senhor!

Dedico este título ao meu esposo, Diego, pois sem ele eu não teria conseguido. Muito obrigada, meu bem, por ter compreendido todas as noites em que permaneci acordada escrevendo esta dissertação, por ter aberto mão de vários finais de semana em que precisei ficar estudando, por vários passeios que não fizemos porque eu precisava estudar. Muito obrigada por ter provido e ainda prover um ambiente confortável e seguro para que eu pudesse estudar da melhor forma possível, tornando essa tarefa mais leve. Enfim, só tenho a te agradecer por ter me ajudado a tornar esse sonho possível. Muito obrigada por tudo, por todo apoio, por todo incentivo, por estar ao meu lado sempre. Te amo muito!

À minha querida mãe, pois se estou aqui hoje foi porque ela me encorajou e me apoiou desde o início da graduação. Foi um período muito difícil, mas juntas superamos todos os obstáculos. Muito obrigada, mãe, por ter compreendido a minha ausência em alguns momentos durante este ano. Muito obrigada por todo o amor e de sempre, muito obrigada por sempre estar disponível quando mais precisei. Quero ser sempre o teu orgulho. Agradeço ao Elson, um pai de coração, que também sempre esteve na torcida por mim. Amo vocês!

Aos meus sogros e cunhadas, por sempre estarem torcendo pelas minhas conquistas, me incentivando, apoiando e acreditando em meu potencial. Isso tudo é muito importante para mim, faz com que eu deseje voar mais alto. Amo vocês!

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Marlene Teda Pelzer, que sempre esteve disponível para conversar e me orientar, tanto em meus anseios acadêmicos, quanto pessoais. Uma grande amiga, conselheira, uma pessoa com um coração enorme, uma bondade incrível. Muito obrigada por todo aprendizado e tempo que a senhora dedicou a mim. Muito obrigada pela paciência e compreensão que a senhora teve comigo ao longo desses dois anos. Muito obrigada por tudo, professora! Sem a sua presença, não teria sido possível concluir mais esta etapa em minha vida. Tenho grande admiração e carinho pela senhora. Quero levar para a vida toda a sua amizade.

Agradeço também as Professoras Dras. Nalú Kerber e Fabiane Francioni por terem me incentivado e auxiliado no projeto para ingressar no mestrado. Muito obrigada pelo apoio, carinho de sempre e pela parceria que perdura desde o meu primeiro semestre da graduação. Vocês moram em meu coração.

Não poderia deixar de fora a minha amiga do coração, a Enfermeira mestranda Bruna Ruoso da Silva Neutzling. Amizade essa que o mestrado me presenteou e que levarei por toda a minha vida. Amiga, tens uma grande parte nesta conquista, me ajudastes do início ao fim. Muito obrigada por todo o tempo que estudamos juntas, foi fundamental para o meu ingresso aqui. Muito obrigada por todo apoio, ajuda, companheirismo e incentivo de sempre; pelas várias horas no telefone, uma escutando as apreensões uma da outra. Muito obrigada por seres alguém tão importante na minha vida, amiga de todas as horas e para todos os momentos. Esse agradecimento se estende ao meu amigo Alúcio Neutzling, que também torceu por mim e me “emprestou” a Bruna em vários momentos em que precisei. Amo vocês! Muito obrigada pela parceria e amizade de sempre.

Aos membros da Banca Examinadora por terem aceito o convite para participar e contribuir com a realização e aperfeiçoamento desse projeto.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - PPGEnf/FURG, pela oportunidade de aprendizado tanto profissional, acadêmico, quanto pessoal.

Aos participantes e aos Grupos de Idosos por terem disponibilizado tempo para a produção desse projeto e por terem me acolhido tão bem.

RESUMO

DA SILVA, Francielle Garcia. **O conhecimento e as atitudes dos idosos de um município no sul do Brasil acerca da sexualidade**. Dissertação - Mestrado em Enfermagem. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - PPGEnf/FURG. 111 folhas. Rio Grande/RS. Brasil. 2018.

O fato mais marcante da sociedade contemporânea é o processo acelerado de envelhecimento populacional, observado em todos os continentes. Em decorrência disso, nota-se maior atenção no que diz respeito aos estudos sobre o envelhecimento humano. Porém, quando se trata da sexualidade da pessoa idosa, ela é vista como um tabu e de forma preconceituosa, tanto pelos profissionais da saúde quanto pelos próprios idosos. O **objetivo geral** foi: identificar o conhecimento e as atitudes que os idosos têm a respeito da sua sexualidade. **Método**: estudo exploratório e descritivo de abordagem qualitativa. Os participantes do estudo foram 20 idosos integrantes de dois grupos de idosos situados na cidade de Rio Grande/RS, Brasil. A coleta dos dados ocorreu no mês de outubro de 2018, por meio da entrevista individual, semi-estruturada e gravada em áudio, logo após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS/FURG), sob o número 218/2018. Os dados foram submetidos à análise temática de Bardin. **Resultados**: A faixa etária da maioria dos participantes foi compreendida entre 60 e 69 anos de idade, 19 eram do sexo feminino e, apenas, 1 do sexo masculino. Os resultados foram organizados em dois artigos. No primeiro artigo, intitulado “O conhecimento dos idosos acerca dos aspectos relacionados à sexualidade humana” emergiram três categorias: a conceitualização de sexualidade; os benefícios da sexualidade à pessoa idosa; a percepção sobre as infecções sexualmente transmissíveis. Os idosos apresentaram conhecimento quando questionados acerca da contextualização da sexualidade, enfatizando que a manutenção da sexualidade ativa é capaz de promover benefícios e a qualidade de vida. Porém, eles detinham de pouco conhecimento quando questionados sobre as infecções sexualmente transmissíveis e quanto ao uso dos métodos preventivos. Assim, deixando os idosos mais vulneráveis e expostos aos riscos de contrair doenças ao se relacionarem sexualmente. Já no segundo artigo, intitulado “As atitudes dos idosos em relação a expressão da sexualidade” despontaram quatro categorias: mudança na expressão da sexualidade após os 60 anos; os sentimentos auferidos ao falar acerca da sexualidade; com quem conversa sobre sexualidade; a importância do relacionamento afetivo para o idoso. Os idosos demonstraram ter atitudes favoráveis em relação a sua sexualidade e não notaram mudanças significativas na expressão da sexualidade após completarem 60 anos de idade. Entretanto, relataram que tinham vergonha de falar sobre esse assunto, pois haviam recebido uma educação repressora. Quando questionados com quem conversam sobre sexualidade, os idosos disseram que procuram, em primeiro lugar, os amigos. **Conclusões**: Os participantes apresentaram conhecimento sobre a contextualização da sexualidade. Porém, a maioria, não demonstrou conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis e quanto ao uso dos métodos preventivos. Quanto as atitudes, elas foram favoráveis a sexualidade. O relacionamento afetivo, amoroso e sexual é extremamente importante, pois promove bem-estar físico e mental, proporciona sentimentos de alegria e felicidade, fazendo com que os idosos tenham vitalidade e mais prazer em viver.

Descritores: Idoso. Sexualidade. Enfermagem.

RESUMEN

DA SILVA, Francielle Garcia. **El conocimiento y las actitudes de los ancianos de un municipio en el sur de Brasil acerca de la sexualidad.** Disertación - Máster en Enfermería. Programa de Postgrado en Enfermería de la Universidad Federal de Rio Grande. 111 hojas Rio Grande/RS. Brasil. 2018.

El hecho más marcado de la sociedad contemporánea es el proceso acelerado de envejecimiento poblacional, observado en todos los continentes. En consecuencia, se observa una mayor atención en lo que se refiere a los estudios sobre el envejecimiento humano. Sin embargo, cuando se trata de la sexualidad de la persona mayor, es vista como un tabú y de forma preconcebida, tanto por los profesionales de la salud como por los propios ancianos. El **objetivo** general fue: identificar el conocimiento y las actitudes que los ancianos tienen acerca de su sexualidad. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo de abordaje cualitativo. Los participantes del estudio fueron 20 ancianos integrantes de dos grupos de ancianos situados en la ciudad de Rio Grande / RS, Brasil. La recolección de los datos ocurrió en el mes de octubre de 2018, a través de la entrevista individual, semi-estructurada y grabada en audio, luego de la aprobación del Comité de Ética en Investigación en el área de la Salud (CEPAS / FURG), bajo el número 218 / 2018. Los datos fueron sometidos al análisis temático de Bardin. **Resultados:** El grupo de edad de la mayoría de los participantes fue entre 60 y 69 años de edad, 19 eran de sexo femenino y, sólo, 1 del sexo masculino. Los resultados se organizaron en dos artículos. En el primer artículo, titulado "El conocimiento de los ancianos acerca de los aspectos relacionados a la sexualidad humana" surgieron tres categorías: la conceptualización de la sexualidad; los beneficios de la sexualidad a la persona mayor; la percepción sobre las infecciones de transmisión sexual. Los ancianos presentaron conocimiento cuando se les preguntó acerca de la contextualización de la sexualidad, enfatizando que el mantenimiento de la sexualidad activa es capaz de promover beneficios y la calidad de vida. Sin embargo, ellos tenían poco conocimiento cuando se les preguntó sobre las infecciones de transmisión sexual y el uso de los métodos preventivos. Así, dejando a los ancianos más vulnerables y expuestos a los riesgos de contraer enfermedades al relacionarse sexualmente. En el segundo artículo, titulado "Las actitudes de los ancianos en relación a la expresión de la sexualidad" surgieron cuatro categorías: cambio en la expresión de la sexualidad después de los 60 años; los sentimientos obtenidos al hablar acerca de la sexualidad; con quien habla sobre sexualidad; la importancia de la relación afectiva para el anciano. Los ancianos demostraron tener actitudes favorables en relación a su sexualidad y no notaron cambios significativos en la expresión de la sexualidad después de cumplir los 60 años de edad. Sin embargo, relataron que tenían vergüenza de hablar sobre ese asunto, pues habían recibido una educación represora. Cuando se les preguntó con quién conversaban sobre sexualidad, los ancianos dijeron que buscaban, en primer lugar, a los amigos. **Conclusiones:** Los participantes presentaron conocimiento sobre la contextualización de la sexualidad. Sin embargo, la mayoría, no demostró conocimiento acerca de las infecciones de transmisión sexual y sobre el uso de los métodos preventivos. En cuanto a las actitudes, ellas fueron favorables a la sexualidad. La relación afectiva, amorosa y sexual es extremadamente importante, pues promueve el bienestar físico y mental, proporciona sentimientos de alegría y felicidad, haciendo que los ancianos tengan vitalidad y más placer en vivir..

Descriptores: Anciano. Sexualidad. Enfermería.

ABSTRACT

DA SILVA, Francielle Garcia. **The knowledge and attitudes of the aged of a municipality in the south of Brazil about sexuality.** Dissertation - Master's degree in Nursing. Postgraduate Program in Nursing, Federal University of Rio Grande. 111 sheets. Rio Grande/RS. Brazil. 2018.

The most striking fact of contemporary society is the accelerated process of population aging observed on all continents. As a result, more attention is paid to studies on human aging. However, when it comes to the sexuality of the elderly, it is seen as a taboo and in a prejudiced way, both by health professionals and by the elderly themselves. The general **objective** was: to identify the knowledge and attitudes that the elderly have about their sexuality. **Method:** exploratory and descriptive study of a qualitative approach. The study participants were 20 elderly individuals of two groups of elderly people located in the city of Rio Grande / RS, Brazil. Data were collected in October 2018, through the individual interview, semi-structured and recorded in audio, shortly after the approval of the Research Ethics Committee in the Health Area (CEPAS / FURG), under number 218 / 2018. The data were submitted to the thematic analysis of Bardin. **Results:** The age range of the majority of participants was between 60 and 69 years of age, 19 were female and only 1 male. The results were organized in two articles. In the first article entitled "Knowledge of the elderly about the aspects related to human sexuality" three categories emerged: the conceptualization of sexuality; the benefits of sexuality to the elderly; the perception about sexually transmitted infections. The elderly presented knowledge when questioned about the contextualization of sexuality, emphasizing that the maintenance of active sexuality is capable of promoting benefits and quality of life. However, they had little knowledge when questioned about sexually transmitted infections and about the use of preventive methods. Thus, leaving older people more vulnerable and exposed to the risks of contracting sexually transmitted diseases. Already in the second article, entitled "The attitudes of the elderly in relation to the expression of sexuality" emerged four categories: change in the expression of sexuality after 60 years; feelings about talking about sexuality; with whom he talks about sexuality; the importance of the affective relationship for the elderly. The elderly have shown favorable attitudes towards their sexuality and did not notice significant changes in the expression of sexuality after reaching 60 years of age. However, they reported that they were ashamed to speak on this subject because they had received a repressive education. When asked who they talk to about sexuality, the elderly say they are looking for friends first. **Conclusions:** Participants presented knowledge about the contextualization of sexuality. However, most did not demonstrate knowledge about sexually transmitted infections and the use of preventive methods. As for the attitudes, they were favorable to sexuality. The affective, loving and sexual relationship is extremely important because it promotes physical and mental well-being, provides feelings of joy and happiness, making the elderly have vitality and more pleasure in living.

Descriptors: Aged. Sexuality. Nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS

Aids	<i>Acquired immunodeficiency syndrome</i> / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
BVS	Biblioteca Virtual da Saúde
CINAHL	<i>Cummulative Index to Nursing and Allied Health Literature</i>
DE	Disfunção Erétil
DS	Disfunção Sexual
GC	Grupos de Convivência
GTI	Grupos da Terceira Idade
HIV	<i>Human Immunodeficiency Virus</i> / Vírus da Imunodeficiência Humana
HPB	Hiperplasia Prostática Benigna
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
NUTI	Núcleo Universitário da Terceira Idade
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
OMS	Organização Mundial da Saúde
SESC	Serviço Social do Comércio
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
WHO	World Health Organization

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	19
2.1 Geral.....	19
2.2 Específicos.....	19
3. REVISÃO DE LITERATURA	20
3.1 O ENVELHECIMENTO HUMANO	21
3.2 A SEXUALIDADE DO IDOSO.....	29
3.3 OS GRUPOS DE CONVIVÊNCIA.....	34
3.4 A ENFERMAGEM E A SEXUALIDADE DO IDOSO.....	38
4. PERCURSO METODOLÓGICO	42
4.1 Delineamento do estudo.....	42
4.2 Local de estudo.....	43
4.3 Participantes do estudo	43
4.4 Estudo piloto.....	44
4.5 Coleta de dados.....	44
4.6 Organização e análise dos dados.....	46
4.7 Aspectos éticos.....	47
4.7.1 Análise crítica dos riscos e benefícios.....	48
4.7.2 Explicitação dos critérios para suspender ou encerrar o estudo.....	48
4.7.3 Declaração sobre o uso e destinação do material e dados coletados.....	49
4.7.4 Declaração de que os resultados da pesquisa serão tornados públicos.....	49
4.7.5 Explicitação das responsabilidades do pesquisador.....	49
5. RESULTADOS	50
5.1 Artigo 1.....	51
5.2 Artigo 2	70
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
7. REFERÊNCIAS	92

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	103
APÊNDICE B - Instrumento de coleta de dados com os idosos.....	105
ANEXO A - Aprovação do Grupo Maturidade Ativa do SESC	107
ANEXO B - Aprovação do Núcleo Universitário da Terceira Idade/NUTI	109
ANEXO C - Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS/FURG).....	111

1. INTRODUÇÃO

O fato mais marcante para as sociedades atuais é o processo de envelhecimento populacional observado em todos os continentes. A proporção de pessoas idosas, consideradas acima de 60 anos nos países em desenvolvimento e acima de 65 anos nos países desenvolvidos, está aumentando mais rápido do que qualquer outro grupo etário. Estima-se que em 2050 esse número alcance a dois bilhões no mundo (WHO, 2002; FREITAS *et al.*, 2011).

Essa transição deve-se à queda das taxas de natalidade e de mortalidade da população, além dos avanços tecnológicos na área da saúde. A redução da taxa de natalidade populacional está associada a inserção da mulher no mercado de trabalho, a migração das áreas rurais para urbanas, a melhoria do nível educacional e a expansão do acesso a campanhas de planejamento familiar, entre outros (VASCONCELOS, GOMES, 2012).

Há poucos anos atrás, existia a crença de que a função sexual declinava por volta dos cinquenta anos, em razão da menopausa feminina e da instalação progressiva da disfunção erétil (DE) masculina. Por causa disso, a função sexual perdia o seu objetivo de procriação e, portanto, não se tinha mais um motivo para mantê-la (GANDOLFI *et al.*, 2012).

Com o surgimento das novas tecnologias na área da saúde, existem vários fatores que estimulam a continuidade da vida sexual do idoso, mas que muitas vezes, eles não detêm do conhecimento, que são: ter vida social e sexual ativas, os novos medicamentos para a disfunção erétil, medicamentos que diminuem os efeitos da menopausa, lubrificantes vaginais, entre outros. Além disso, ainda há a crescente difusão da prática de exercícios físicos como a musculação, hidroginástica e yoga, o turismo direcionado para esse segmento, dentre outros recursos que permitem auxiliar e prolongar o desenvolvimento da sexualidade (BRASIL, 2006).

Diante dos mitos e tabus existentes acerca da sexualidade, ignora-se que os idosos mantenham interesses sexuais, um exemplo disso é que as campanhas de prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (IST) são precárias para esse público, assim como a educação e a promoção da saúde (DORNELAS NETTO *et al.*, 2015).

Como consequência dessa negligência, tem-se o aumento dessas infecções nos idosos, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), mostrando a fragilidade da compreensão da multidimensionalidade da sexualidade humana (OKUNO *et al.*, 2012).

No que se refere a transmissão do HIV, o contato sexual é o principal modo, che-

gando a 60% e, desses casos, mais de 80% são atribuídos a homens homossexuais. Esses pacientes adultos mais velhos têm menos probabilidade de discutir problemas ou preferências sexuais devido ao medo da estigmatização social, tanto por ser um idoso ativo sexualmente quanto pela sua orientação sexual (SOMES; DONATELLI, 2012).

A negação da sexualidade, no período da velhice, é permeada por repressões culturais e sociais. Devido a isso, observa-se a incúria da sociedade e de alguns profissionais de saúde ao abordar o assunto, pois, em geral, a sexualidade do idoso não é tratada como um assunto pertinente à saúde e ao bem-estar nessa faixa etária (SILVA *et al.*, 2015).

Porém, segundo Bauer *et al.* (2014), ser capaz de expressar a sexualidade é importante sim para a manutenção e promoção da a saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da pessoa idosa. Gerontólogos e sexólogos afirmam que a prática da sexualidade é uma atividade benéfica e que proporciona o desenvolvimento do envelhecimento de uma forma mais ativa e saudável (DEBERT; BRIGEIRO, 2012).

O fenômeno que compreende a qualidade de vida está ancorado em múltiplas dimensões, como a física, psicológica e social, sendo que cada uma comporta vários aspectos (PASCHOAL, 2011). Todos esses aspectos estão ligados à sexualidade humana, visto que eles podem interferir positiva ou negativamente na expressão da mesma.

Desse modo, a sexualidade pode ser vivenciada pelo idoso das mais diversas maneiras, seja ela expressada por meio de fantasias, desejos, crenças, valores ou pela integração dos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais (ARCOVERDE, 2012).

Cabe ressaltar que a sexualidade humana, segundo a OMS (2015), não se limita apenas ao ato sexual em si, visto que ela engloba sentimentos como o afeto e o amor, além do contato físico, do olhar e a da intimidade. Também, ela envolve o indivíduo como um todo e não termina com o processo de envelhecimento, ela apenas se modifica (VIEIRA, COUTINHO; SARAIVA, 2016).

Destaca-se que, mesmo a partir dos 60 anos, a sexualidade continua sendo uma necessidade humana básica, uma vez que o indivíduo está sempre em busca da satisfação e do prazer (HAESLER; BAUER; FETHERSTONHAUGH, 2016). E, muitas vezes, essa busca é encontrada por meio da participação em um grupo que pode ser denominado: Grupo de Convivência (GC), Grupo da Terceira Idade (GTI) ou Núcleo Universitário da Terceira Idade (NUTI).

Segundo Guizzo et al (1998), os grupos surgem como proposta de manter os idosos ativos e envolvidos em atividades que poderão ir ao encontro às suas necessidades, com o intuito de desenvolver o bem-estar e, conseqüentemente, proporcionar-lhes uma vida mais significativa e prazerosa. Esses grupos são como instrumentos que integram os idosos entre si e entre a sociedade.

Para os idosos, fazer parte de um grupo é uma conquista, uma forma de romper com o cotidiano das tarefas do lar e das obrigações com os filhos e netos. É um ensejo em que eles adquirem conhecimentos e desfrutam de “liberdade” durante essa fase da vida (SALGADO, 2007).

Um aspecto de suma importância que se deve realçar é a capacidade que esses grupos têm de realizar ações educativas voltadas à saúde (PEDROSO; DIEHL, 2012). E, essas ações podem abordar a prevenção de doenças e agravos, principalmente no que se refere a questão da educação sexual, mesmo que ainda seja um desafio - tanto por parte dos profissionais, quanto por parte dos idosos que muitas vezes são relutantes em discutir sobre o assunto e por acharem que não são suscetíveis às IST - é necessário discuti-la (MILASZEWSKI, 2012).

É imprescindível compreender que os idosos são sexualmente ativos e, conseqüentemente, são expostos às diversas infecções sexualmente transmissíveis, reconsiderando que o uso do preservativo é um assunto natural, um ato de proteção a vida (BARRETO et al., 2015). Por isso, é importante que os idosos dialoguem sobre sua sexualidade com os profissionais de saúde e que não fiquem com vergonha ou dúvidas, pois cada atitude irá interferir diretamente na saúde e qualidade de vida.

Para alguns idosos, a temática sexualidade é um assunto tão privado ao ponto de não conseguirem discutir abertamente sobre ela com outras pessoas, nem mesmo com os profissionais da saúde. O desconforto gerado acaba os inibindo de falar sobre a sua vida sexual, suas dúvidas ou dificuldades (COOK *et al.*, 2017).

A sexualidade é um componente cada vez mais presente na vida dos indivíduos durante a velhice. E, nessa realidade, novas reflexões tornam-se indispensáveis para o planejamento e execução de ações específicas que a contemplem, objetivando a atenção integral à saúde do idoso (MASCHIO et al., 2011).

Os estudos evidenciam a importância que os grupos exercem na vida dos idosos, visto que esses lugares podem ser instrumentos de grande valia para promover o cuidado, melhorias

na saúde, na autonomia e, até mesmo, para prevenir os casos de depressão e suicídio (ALMEIDA *et al.*, 2010). Assim, devido a essa importância, é oportuno que diversas temáticas voltadas a manutenção e a recuperação da saúde sejam abordadas, incluindo a sexualidade durante a velhice.

Nesse contexto, faz parte do papel da equipe de saúde, principalmente do enfermeiro, discutir e analisar as ações coletivas que impactarão diretamente na qualidade de vida do idoso (PORTELLA, 2002). Ainda mais que os enfermeiros são os primeiros profissionais da saúde procurados pelos pacientes para realizar uma primeira consulta, conversar e também para promover a educação sexual aos idosos (PEATE, 2004).

Para McAuliffe *et al* (2016), a área da sexualidade e da educação sexual geralmente são negligenciadas. Visto essa situação, o enfermeiro que atua como educador de saúde necessita oferecer um cuidado de saúde de forma a não causar danos ao longo do processo de adaptação do idoso, ou seja, evitar a diminuição da autonomia e reforçar a identidade e a socialização (GONÇALVES *et al.*, 2014).

A realidade evidencia que alguns profissionais de enfermagem inseridos nesse âmbito não estão totalmente preparados para ofertar aos idosos um cuidado em sua integralidade (SILVA *et al.*, 2009). Ainda mais quando os mesmos vêem os idosos como seres assexuados e não compreendem os desejos que eles têm de se realizarem sexualmente (MAHIEU *et al.*, 2016).

Segundo os dados de um estudo realizado com enfermeiros, quase a metade de todos os entrevistados relataram já terem participado de treinamento sobre sexualidade ou saúde sexual nos últimos dois anos. Porém, em contrapartida, a outra metade nunca havia recebido treinamento ou educação nessas áreas (McAULIFFE *et al.*, 2016). Isso é de fato preocupante, pois sugere uma grande disparidade no conhecimento desses profissionais em relação à sexualidade e à saúde sexual dos idosos.

Esses dados destacam a necessidade urgente do desenvolvimento e fornecimento de programas educacionais de alta qualidade com o intuito de melhor instrumentalizar a equipe de enfermagem para atuarem nesse cenário.

Há evidências de que quando esses profissionais são mais capacitados para lidar com os aspectos da sexualidade durante o envelhecimento, os mesmos dispõem de clareza, abertura e honestidade. E, com isso, quebram os tabus socioculturais e interferem positivamente na

manutenção da sexualidade dos idosos (FARRELL; BELZA, 2012; RONEY; KAZER, 2015).

O enfermeiro é fundamental quando se fala em promoção e manutenção da qualidade de vida dos idosos. No entanto, esse profissional precisa compreender que não há um limite de idade para os idosos se relacionarem com outras pessoas. E que os sentimentos, a demonstração de carinho, afeto e a capacidade amar não se terminam durante o processo de envelhecimento (MACHADO, 2014).

No que se refere à educação em saúde, ela pode ser uma estratégia à construção de uma nova imagem do idoso, como um indivíduo livre para vivenciar sua sexualidade, sem mitos ou preconceitos que se solidificaram socialmente. Além disso, ela pode ser utilizada para reforçar a ideia de que a sexualidade precisa ser discutida no percurso de todas as etapas da vida. E, nesse contexto, destaca-se novamente o papel do enfermeiro, inserindo na educação em saúde nos diferentes espaços de atuação profissional, e nas diferentes temáticas, incluindo a educação sexual (ALENCAR *et al.*, 2014).

Dessa forma, vislumbra-se que a intervenção na educação em saúde, principalmente, pode promover a maior tolerância acerca da expressão da sexualidade dos idosos (MAHIEU *et al.*, 2016). Tal temática tem sido abordada mais sob o enfoque fisiológico, relatando as perdas que ocorrem com o processo de envelhecimento. Porém, quando se fala em a satisfação da pessoa idosa quanto a sua sexualidade, atitudes e o conhecimento acerca da mesma, tem sido pouco estudado (VIANA; GUIRARDELLO; MADRUGA, 2010).

Assim, acredita-se que a realização desse estudo permitirá desenvolver uma abordagem direcionada no que se refere à sexualidade dos idosos participantes dos Grupos da Terceira Idade. É de fundamental importância discutir e pesquisar mais acerca dessa temática no Brasil para que se possa promover a qualidade de vida e o bem-estar dessa população.

Cabe salientar que o interesse pela temática surgiu durante a graduação, por meio da disciplina de Enfermagem Gerontogeriatrica, quando foram discutidos os aspectos referentes a sexualidade do idoso. Durante a disciplina, foi possível identificar, por meio da produção científica, que o conhecimento sobre essa temática é pouco explorado no campo teórico e prático, principalmente pelo enfermeiro, o qual tem um papel fundamental à manutenção da qualidade de vida, incluindo a manutenção da sexualidade durante o envelhecimento. E também, porque este estudo vem ao encontro com a realidade mundial, o envelhecimento acelerado da população, e cada vez mais será inescusável abordar temáticas como essa.

Perante o aumento da expectativa de vida da população brasileira, o aumento do número de pessoas infectadas pelo HIV e outras infecções sexualmente transmissíveis na velhice e dos poucos estudos sobre o conhecimento e as atitudes relacionadas à sexualidade, identificou-se a importância de estudar esta temática.

Isso representa um desafio, pois muitas pessoas ainda têm preconceito quando se fala em sexualidade, incluindo os próprios enfermeiros e os próprios idosos. Espera-se que os resultados adquiridos estimule a investigação sobre os fatores que permeiam a sexualidade dos idosos, pelos profissionais de saúde e também pelos líderes dos GTI ou GC. Para que então, se possa quebrar os tabus e facilitar o desenvolvimento das estratégias educativas e intervenções, visando a promoção da saúde e do bem-estar desses indivíduos.

Diante do exposto, o projeto de pesquisa busca responder a seguinte **questão de pesquisa**: Qual o conhecimento e as atitudes que os idosos, participantes dos grupos de convivência, têm a respeito da sua sexualidade? Tal estudo **justifica-se** pela produção exígua de estudos acerca dessa temática em relação aos idosos participantes de um grupo no Brasil e pela necessidade de falar sobre esse assunto, desmistificar os tabus e os medos de abordar a sexualidade com a pessoa idosa. E também, pela relevância de ampliar as informações e os dados sobre os significados e as repercussões da sexualidade durante o envelhecimento.

2. OBJETIVOS

2.1 GERAL

- Identificar o conhecimento e as atitudes que os idosos têm a respeito da sua sexualidade.

2.2 ESPECÍFICOS

- Verificar com quem os idosos conversam a respeito da sexualidade;
- Identificar se os idosos têm conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis;
- Identificar qual(is) o(s) sentimento(s) que os idosos auferem ao falar sobre sexualidade.